

# Integração da Espiritualidade nos Cuidados de Saúde: A Jornada do Paciente

## Integrating Spirituality into Healthcare: The Patient's Journey

Aníbal Gil Lopes<sup>1</sup>

### RESUMO

A integração da espiritualidade nos cuidados de saúde transforma a jornada do paciente em uma experiência de cura e cuidado que vai além do tratamento físico. Muitos estudos têm evidenciado os benefícios associados à espiritualidade/religiosidade no que diz respeito à saúde e qualidade de vida das pessoas. Ao acolher e valorizar sua espiritualidade, os profissionais de saúde podem proporcionar um suporte mais completo, ajudando-os a encontrar significado, propósito e conexão ao longo de sua trajetória de enfrentamento de doenças crônicas. Ao lado de outras doenças crônicas e degenerativas, os distúrbios neurológicos são uma das maiores causas de incapacidade de enfrentamento da doença e dependência em nossa sociedade, razão pela qual a dimensão espiritual deve ser considerada fundamental na promoção da qualidade de vida e do bem-estar desses pacientes. O presente artigo explora a importância da espiritualidade na saúde, destacando sua relação com o bem-estar emocional, qualidade de vida e enfrentamento de doenças crônicas. Embora muitos estudos apontem para benefícios significativos, a pesquisa na área ainda enfrenta desafios metodológicos que precisam ser abordados.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; doenças crônicas e degenerativas; distúrbios neurológicos; qualidade de vida.

### ABSTRACT

Integrating spirituality into healthcare transforms the patient's journey into a healing and caring experience that goes beyond physical treatment. Many studies have demonstrated the benefits associated with spirituality/religiosity in terms of people's health and quality of life. By embracing and valuing their spirituality, healthcare professionals can provide more comprehensive support, helping them find meaning, purpose, and connection throughout their journey of coping with chronic diseases. Along with other chronic and degenerative diseases, neurological disorders are one of the leading causes of inability to cope with illness and dependence in our society, which is why the spiritual dimension should be considered fundamental in promoting the quality of life and well-being of these patients. This article explores the importance of spirituality in healthcare, highlighting its relationship with emotional well-being, quality of life, and coping with chronic diseases. Although many studies point to significant benefits, research in this area still faces methodological challenges that need to be addressed.

**Key-words:** Spirituality; chronic and degenerative diseases; neurological disorders; quality of life.

<sup>1</sup>Universidade Castelo Branco, Brasil; Doutor, Livre Docente, Professor Titular, Membro Titular da Academia Nacional de Medicina

**Financiamento:** O autor não recebeu financiamento para este trabalho.

**Conflito de interesses:** Ausência de interesses financeiros, profissionais ou pessoais significativos que possam ter influenciado a execução ou a apresentação do trabalho descrito neste manuscrito.

**Autor Correspondente:** Aníbal Gil Lopes, e-mail: [anibal\\_lopes@hotmail.com](mailto:anibal_lopes@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a pesquisa na área de "Espiritualidade e Saúde" tem crescido substancialmente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de afecções e enfermidades". Esta definição foi estabelecida em 1948 e ainda é amplamente utilizada como referência para entender a saúde de forma holística, englobando mais do que apenas a ausência de condições patológicas. No entanto, tem sido proposta a inclusão da dimensão espiritual no conceito multidimensional de "saúde", conforme discutido no âmbito da OMS. Essas discussões se referem à "inclusão de uma dimensão de saúde não material ou espiritual, fazendo com que o conceito seja considerado um estado dinâmico de saúde - físico, mental, espiritual e social"<sup>1,2</sup>. Na literatura médica há relatos de várias doenças crônicas, como as cardiovasculares, renais, neoplásicas e neurológicas, que se beneficiam de práticas espirituais.

Neste artigo, objetivamos contribuir para o refinamento do conceito de espiritualidade, explorando suas definições e aplicações em contextos de saúde e bem-estar. Abordaremos diferentes perspectivas e estudos que evidenciam a importância da espiritualidade na promoção da saúde, além de discutir como essa dimensão pode ser integrada de maneira eficaz nas práticas de cuidados de saúde. Focando na jornada do paciente, buscamos entender como a espiritualidade pode atuar como uma ferramenta essencial para proporcionar um cuidado integral e humanizado. Pretendemos demonstrar que a espiritualidade permite enxergar o paciente como um ser em contínuo desenvolvimento e crescimento, e não apenas como um conjunto de sintomas ou doenças. Esta abordagem holística visa a integrar os aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais, promovendo um atendimento mais completo e eficaz.

Apesar do uso crescente do conceito de espiritualidade entre os pesquisadores da saúde, não há um consenso claro sobre sua definição. Muitos artigos foram publicados propondo novas definições e conceitos. Com base em uma revisão sistemática da literatura<sup>1</sup>, aponta que a espiritualidade (1) é uma característica humana individual e dinâmica; (2) é expressa através de crenças, práticas e experiências na busca de conexão com algo que promova significado e crescimento pessoal; e (3) leva ao desenvolvimento de valores e sentimentos internos positivos.

Crenças espirituais existenciais estão associadas a uma maior felicidade em pacientes com doenças neurológicas, mesmo considerando a depressão e outras variáveis. Isso sugere que a espiritualidade existencial pode melhorar o enfrentamento e o bem-estar geral<sup>3</sup>.

## Integração da Espiritualidade nos Serviços de Saúde

Diversos estudos relatam os efeitos benéficos da espiritualidade na saúde. Pesquisas quantitativas demonstram que a espiritualidade está fortemente ligada à qualidade de vida dos pacientes, influenciando suas decisões de saúde, reduzindo a depressão<sup>4</sup> e melhorando o bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade e afetos positivos<sup>5</sup>.

A religiosidade e a espiritualidade estão associadas a taxas reduzidas de doenças mentais e tentativas de suicídio<sup>6</sup>, melhores estratégias de enfrentamento em pacientes com doenças terminais<sup>7</sup>, melhor adesão ao tratamento e menores taxas de mortalidade<sup>8</sup>. Além disso, práticas religiosas ou espirituais podem ajudar na gestão da dor, fornecendo alívio emocional e mental significativo, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse frequentemente associados à dor<sup>9</sup>. A espiritualidade pode oferecer aos pacientes um sentido de propósito e significado em suas vidas, tornando a experiência da dor mais tolerável ao inseri-la em um contexto maior de significado pessoal.

A crescente compreensão da importância da espiritualidade na saúde e no bem-estar dos pacientes tem levado a um reconhecimento cada vez maior da necessidade de integrar o cuidado espiritual nos serviços de saúde. No entanto, a aplicação sistemática do cuidado espiritual nos ambientes de cuidados paliativos ainda varia consideravelmente e muitas vezes carece de diretrizes claras e práticas padronizadas.

Para abordar essa lacuna, foi organizada a Conferência de Consenso patrocinada pela Archstone Foundation de Long Beach, Califórnia, realizada nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2009, em Pasadena, Califórnia. Este evento reuniu 40 líderes nacionais de diversas áreas da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, capelães e administradores de saúde, com o objetivo de discutir e formular recomendações sobre o cuidado espiritual em pacientes com doenças graves. Essa Conferência de Consenso destacou a importância do cuidado espiritual como fundamental para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes desde o diagnóstico até a fase final da vida, tendo identificado cinco categorias principais para a implementação do cuidado espiritual: avaliação espiritual, modelos de cuidado e planos de tratamento, treinamento interprofissional, melhoria da qualidade e desenvolvimento pessoal e profissional. Enfatizou, também, a necessidade de definir a espiritualidade como a maneira como os indivíduos buscam e expressam significado e propósito, e como experienciam sua conexão com o momento, consigo mesmos, com os outros, com a natureza e com o sagrado. Enfim, recomendou a integração de modelos de cuidado

que considerem aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, com capelães certificados como parte essencial das equipes de saúde. Essas recomendações buscam assegurar que o cuidado espiritual seja uma parte integral do tratamento, promovendo um ambiente de cura que reconheça e valorize todas as dimensões da experiência humana<sup>10</sup>.

É importante recordar que, na anamnese, os profissionais de saúde devem investigar os antecedentes culturais dos pacientes e os tipos de medicação preferidos dentro de seus sistemas religiosos e espirituais. Além disso, ao avaliar e tratar pacientes com dor, os profissionais de saúde devem procurar entender o estilo de vida dos pacientes, que pode incluir diferentes crenças, atitudes, normas, hábitos e estilos de comunicação. Ao considerar essas variações individuais, os profissionais de saúde podem escolher a abordagem de cuidado mais adequada, respeitando os sistemas de crenças e valores religiosos dos pacientes.

### **Saúde e Doença: Uma Perspectiva Integral**

Como bem observa Okon, pacientes querem ser tratados como pessoas, e não como doenças, e serem observados como um todo, incluindo aspectos físico, emocional, social e espiritual. Isso significa que os profissionais de saúde devem considerar todos os aspectos das vidas e personalidades dos pacientes, não apenas os sintomas físicos de suas doenças<sup>11</sup>.

A compreensão do que é saúde e doença vai além da análise de condições físicas. Saúde não é apenas a ausência de doenças, mas um estado de bem-estar integral que envolve aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Muitas vezes, uma pessoa pode viver com limitações físicas significativas e ainda assim experimentar um estado de saúde, enquanto outra, com um corpo biologicamente saudável, pode se sentir doente. Na prática médica moderna, observa-se uma tendência a abordar patologias de forma focalizada, negligenciando uma perspectiva holística que integre todos os aspectos fisiológicos e psicossociais do indivíduo.

Quando falamos de espiritualidade, tendemos a associá-la a aspectos religiosos de crença e fé. Embora esses elementos sejam relevantes, a jornada espiritual mais desafiadora é o encontro consigo mesmo. A espiritualidade envolve a descoberta de si próprio e a capacidade de se amar e se valorizar. O caminho para a saúde começa com o entendimento e a aceitação de si próprio, e se expande para a relação com o outro e com o ambiente.

A jornada interna da espiritualidade pode ser comparada à biologia celular. Na célula, a membrana plasmática desempenha um papel vital ao regular a entrada e saída de substâncias, facilitando a comunicação e a troca de elementos essenciais para a sobrevivência. Esta membrana não apenas protege a célula, mas também permite um diálogo contínuo entre o interior e o exterior. A

biologia mostra que nossa vida depende de uma comunicação constante e equilibrada com o meio ambiente. De forma análoga, a espiritualidade envolve um processo de autodescoberta e comunicação. Assim como as células dependem da membrana plasmática para manter a homeostase e se comunicar com seu entorno, os seres humanos dependem da espiritualidade para cultivar uma conexão profunda consigo mesmos e com o universo ao seu redor. Nossa existência está baseada na comunicação, na capacidade de dar e receber.

Em termos práticos, isso envolve reconhecer e responder às necessidades emocionais dos pacientes, como ansiedade, depressão ou medo; compreender e apoiar suas relações sociais e contextos familiares e integrar suas crenças e práticas espirituais ou religiosas no plano de cuidado. Esse enfoque holístico permite que o tratamento seja mais personalizado e eficaz. Por exemplo, um paciente com dor crônica pode necessitar não apenas de tratamento para a dor física, mas também de apoio emocional para lidar com o estresse e a ansiedade, compreensão e envolvimento com suas redes de suporte social, e espaço para expressar e incorporar suas práticas espirituais. Esse tipo de abordagem integral reconhece que a saúde e o bem-estar são multifacetados e interdependentes, e que um cuidado eficaz deve abordar todas essas dimensões da vida do paciente.

A doença, por outro lado, pode proporcionar uma oportunidade para introspecção, crescimento pessoal e desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da vida. Ao vivenciar a doença, os pacientes podem aprender sobre suas próprias forças e vulnerabilidades, e como lidar com desafios de maneira mais resiliente.

A verdadeira saúde é uma unidade entre eu e meu meio, eu e o outro, e, para aqueles que têm fé, eu e Deus. Esse conceito holístico de saúde reconhece a importância das conexões e interações que moldam nossa experiência de vida. A saúde integral envolve um equilíbrio entre os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, onde cada um desses elementos contribui para o bem-estar geral do indivíduo.

Espiritualidade é uma jornada de autodescoberta e humildade, reconhecendo que há algo maior que dá sentido à nossa vida. Essa jornada espiritual é essencial para alcançar uma sensação de plenitude, que não depende apenas da saúde física, mas da compreensão do sentido da vida e de como podemos ser parte de um todo maior.

A prática médica deve sempre considerar a dimensão espiritual, buscando levar os pacientes a um estado de felicidade e integridade em seu sentido mais amplo. O cuidado, a escuta e o acolhimento são essenciais para a saúde holística e para o alívio das maiores dores, que muitas vezes são emocionais e relacionais. Integrar a espiritualidade na prática médica permite que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento mais completo e eficaz, reconhecendo e valorizando a totalidade da experiência humana.

## Espiritualidade e Enfrentamento de Doenças Crônicas

A integração da espiritualidade no cuidado de pacientes com doenças crônicas tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o enfrentamento dos desafios associados a essas condições. Estudos têm demonstrado que pacientes que possuem algum tipo de fé, mesmo que não necessariamente ligada a uma doutrina religiosa específica, tendem a ter melhores chances de recuperação e cura. Um estudo prospectivo de seis anos com 557 idosos revelou que a frequência a serviços religiosos estava associada a uma redução de 78% no risco relativo de morte e a níveis 66% menores de interleucina-6, uma citocina inflamatória, durante o período de seguimento. Esses resultados indicam que a participação religiosa pode ter um impacto direto na redução da inflamação e na melhoria da longevidade<sup>12</sup>.

Como revisto anteriormente, diferentes estudos têm evidenciado que as crenças espirituais podem ter um efeito protetor sobre a depressão em pacientes com diferentes perfis nosológicos, como insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e doença crônica grave com deficiência. Entre os trabalhos revistos também foi verificada uma progressão mais lenta da doença de Alzheimer associada a níveis maiores de espiritualidade e práticas religiosas. Esses efeitos podem estar relacionados a uma maior adesão ao tratamento, melhor resposta imunológica e alimentação mais saudável. A religiosidade está relacionada com um maior sentido de identidade e pertencimento social, o que reduz o isolamento<sup>3</sup>.

Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e capelães, desempenham um papel fundamental ao acolher e ouvir os pacientes, proporcionando suporte emocional e espiritual que vai além do tratamento clínico. A habilidade de acolher e escutar é essencial, pois muitas vezes os maiores desafios enfrentados pelos pacientes são emocionais e relacionais, como ressentimentos, dores e dificuldades de se relacionar com os outros.

Pesquisas indicam que a espiritualidade pode atuar como um fator protetor contra problemas de saúde mental e física, destacando ainda mais a importância desse suporte integral. Por exemplo, o estudo de Junior et al. (2020)<sup>13</sup> concluiu que a espiritualidade pode reduzir as taxas de suicídio em pessoas vivendo com HIV/AIDS, associando-se a menores níveis de depressão e risco de suicídio, maior resiliência e melhor suporte social. Outro autor, Puchalski (2012)<sup>14</sup> destacou a importância da espiritualidade na qualidade de vida de pacientes com câncer, ajudando-os a enfrentar a doença com maior qualidade de vida, menos depressão e maior resiliência.

Para alguns pacientes com câncer, o sofrimento espiritual pode ser uma preocupação maior do que os sintomas físicos<sup>14,15</sup>. Isso ocorre porque o câncer, além de afetar o corpo, pode abalar profundamente a visão de mundo, as crenças e o sentido de propósito de uma pessoa.

Esses pacientes podem enfrentar crises existenciais, questionar o significado da vida e da morte, sentir-se desconectados de suas crenças espirituais ou religiosas, ou sentir-se abandonados.

A espiritualidade não apenas oferece alento contra o desespero no fim da vida, mas também um recurso de enfrentamento ativo para pacientes com doenças crônicas. Há estudos<sup>16,17</sup> mostrando que a espiritualidade e a religiosidade são utilizadas como recursos de enfrentamento, proporcionando reavaliações positivas da doença e contribuindo para o bem-estar emocional. A espiritualidade oferece aos pacientes uma base para lidar com as dificuldades e incertezas, promovendo resiliência e uma visão mais positiva da vida. A jornada do paciente, nesse contexto, não é apenas sobre a recuperação física, mas também sobre o crescimento pessoal e a busca de uma vida plena e significativa, mesmo diante das adversidades.

Os pacientes podem ter seus próprios recursos que consideram úteis, e esses também podem ser integrados ao cuidado. Exemplos incluem práticas ou rituais espirituais ou religiosos, escrever em um diário, caminhar na natureza, entre outros, como sugerido na Tabela 1.

**Tabela 1:** Práticas de Bem-Estar e Enfrentamento Espiritual

Dimensão	Intervenções
<b>Dimensão Física</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Exercícios físicos regulares:</b> Promover práticas como caminhada, natação e exercícios aeróbicos para manter o corpo saudável e reduzir o estresse.</li> <li>• <b>Práticas corporais integrativas:</b> Incentivar atividades como ioga, tai chi ou dança para harmonizar corpo e espírito.</li> <li>• <b>Nutrição balanceada:</b> Planejar uma dieta saudável que apoie o bem-estar físico e emocional.</li> <li>• <b>Terapias complementares:</b> Encorajar o uso de terapias como massagem e fisioterapia para alívio físico e relaxamento.</li> </ul>
<b>Dimensão Emocional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Terapias de auto-reflexão:</b> Orientar o paciente para terapias que promovam a introspecção e o entendimento do propósito de vida.</li> <li>• <b>Terapias artísticas:</b> Facilitar a participação em atividades como arte, dança ou música para expressar emoções e aliviar o estresse.</li> <li>• <b>Grupos de apoio:</b> Incentivar a participação em grupos de apoio para compartilhar experiências e promover o crescimento emocional.</li> <li>• <b>Escrita reflexiva:</b> Sugerir a manutenção de um diário para explorar pensamentos e sentimentos.</li> <li>• <b>Terapia individual ou em grupo:</b> Prover sessões de terapia para enfrentar desafios emocionais e desenvolver resiliência.</li> <li>• <b>Envolvimento familiar:</b> Incentivar a participação ativa da família no processo de cuidado para fortalecer os laços emocionais e fornecer apoio adicional.</li> <li>• <b>Rede de suporte social:</b> Promover o envolvimento de amigos próximos para oferecer apoio emocional.</li> </ul>
<b>Dimensão Espiritual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividades comunitárias:</b> Encorajar a participação em atividades comunitárias para apoio espiritual.</li> <li>• <b>Meditação:</b> Promover práticas regulares de meditação para alcançar calma interior e conexão espiritual.</li> <li>• <b>Práticas espirituais:</b> Encorajar a oração ou a leitura de textos sagrados para oferecer conforto e orientação espiritual.</li> <li>• <b>Conexão com a natureza:</b> Incentivar atividades ao ar livre para se conectar com a beleza e a seriedade do ambiente natural.</li> <li>• <b>Gratidão:</b> Cultivar uma atitude positiva através de práticas diárias de gratidão.</li> <li>• <b>Hobbies e interesses:</b> Promover hobbies que proporcionem prazer e crescimento pessoal fora do ambiente de trabalho.</li> <li>• <b>Celebração de conquistas:</b> Encorajar a celebração de eventos importantes e conquistas pessoais como forma de fortalecer o espírito e a motivação do paciente.</li> <li>• <b>Apoio contínuo:</b> Garantir que o paciente se sinta ouvido, valorizado e cuidado em todos os aspectos de sua jornada, com apoio contínuo da equipe de saúde.</li> </ul>

## CONCLUSÃO

A jornada do paciente é, em última análise, uma travessia de autodescoberta e fortalecimento interior, onde a espiritualidade desempenha um papel fundamental. Ao integrar a espiritualidade nos cuidados de saúde, criamos um ambiente que não apenas trata a doença, mas também enriquece a vida do paciente, promovendo uma cura que

abrange todas as dimensões da experiência humana. Essa abordagem holística não só alivia o sofrimento, mas também apoia a melhor qualidade de vida possível para os pacientes e suas famílias, independentemente do estágio da doença ou da necessidade de outras terapias.

A espiritualidade, conforme definida neste artigo, é aquilo que dá significado e propósito à vida. Focando na jornada do paciente, buscamos entender como a espiritualidade pode atuar como uma ferramenta para proporcionar um cuidado integral e humanizado, onde o paciente é visto em desenvolvimento contínuo e crescimento, e não apenas como um conjunto de sintomas ou doenças. Essa abordagem permite reconhecer o paciente como um ser em constante evolução, cujas experiências, desafios e superações fazem parte de sua trajetória de vida, promovendo uma visão mais completa e enriquecedora do processo de cura. Ao adotar essa perspectiva, os profissionais de saúde podem facilitar uma cura mais profunda e abrangente, que reconhece e valoriza a totalidade da experiência humana, promovendo assim um cuidado integrador e transformador, o que pode ser de fundamental importância em pacientes com doenças neurológicas crônicas.

## REFERÊNCIAS

1. Sena, MA de Brito, Damiano RF, Lucchetti G, Peres MFP. Defining spirituality in healthcare: a systematic review and conceptual framework. *Frontiers in Psychology* 2021;12:756080.
2. Toniol R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *Anuário Antropológico* 2017;42(2):267-299.
3. Wade JB, Hayes RB, Wade JH, Bekenstein JW, Williams KD, Bajaj JS. Associations between Religiosity, Spirituality, and Happiness among Adults Living with Neurological Illness. *Geriatrics (Basel)* 2018;23(3):35-47.
4. Braam AW, Koenig HG. Religion, spirituality and depression in prospective studies: A systematic review. *J Affect Disord* 2019; 257: 428-438.
5. Moreira-Almeida AL, Lotufo Neto F, Koenig HG. Religiousness and mental health: a review. *Rev Bras Psiquiatr* 2006;28(3):242-50.
6. Rasic DT, Belik SL, Elias B, Katz, LY, Enns M, Sareen J, Team, SCSP. Spirituality, religion and suicidal behavior in a nationally representative sample. *Journal of affective disorders* 2009;114(1-3):32-40.
7. Scobie G, Caddell C. Quality of life at end of life: spirituality and coping mechanisms in terminally ill patients. *Internet J Pain Symptom Control Palliat Care* 2005;4(1).
8. Lucchetti G, Lucchetti AL, Koenig HG. Impact of spirituality/religiosity on mortality: comparison with other health interventions. *Explore* 2011;7(4):234-238.
9. Dedeli O, Kaptan G. Spirituality and religion in pain and pain management. *Health Psychology Research* 2013;1(3).
10. Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, Sulmasy D. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the Consensus Conference. *Journal of palliative medicine* 2009; 12(10):885-904.
11. Okon TR. Spiritual, religious, and existential aspects of palliative care. *J Palliat Med* 2005;8(2):392-414.
12. Lutgendorf SK, Russell D Ullrich, P, Harris, TB, Wallace R. Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychol* 2004; 23(5):465-75.
13. Junior JCT, PDMVP G, Lopes LCD S, Alves MCDF, Hämmerle, MB. Spirituality in Suicide Prevention among People Living with HIV. *AIDS-A Review. Mood Disord ther* 2020;2(2):36-39.
14. Puchalski CM. Spirituality in the cancer trajectory. *Annals of oncology* 2012;23: iii49-iii55.
15. Breitbart W, Rosenfeld BD, Passik, SD. Interest in physician-assisted suicide among ambulatory HIV-infected patients. *The American journal of psychiatry* 1996;153(2):238-242.
16. Büsing A, Michalsen A, Balzat HJ, Grünther RA, Ostermann T, Neugebauer EA, et al. Are spirituality and religiosity resources for patients with chronic pain conditions?. *Pain medicine* 2009;10(2):327-339.
17. Visser A, Garssen B, Vingerhoets A. Spirituality and well-being in cancer patients: a review. *Psycho-Oncology: Journal of the Psychological, Social and Behavioral Dimensions of Cancer* 2010;19(6):565-572.
18. McClain CS, Rosenfeld B, Breitbart W. Effect of spiritual well-being on end-of-life despair in terminally-ill cancer patients. *The lancet* 2003;361(9369):1603-1607.